

**NEUROCIÊNCIAS, COGNIÇÃO E EDUCAÇÃO: INTERFACES TEÓRICO-PRÁTICAS PARA
A ATUAÇÃO DOCENTE**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.022-019>

Rosiane Almeida Minet Marsaioli
 Especialista em Ciências Biológicas
 Faculdade Multivix Serra - ES
 E-mail: mineterosiane@gmail.com
 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4245590261432669>

Leandro Soares Machado
 Mestrando em Educação
 Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG
 E-mail: leandrosoaresmachado@gmail.com
 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3507015378224162>

Andreia Vanessa de Oliveira
 Mestra em Ciências Sociais Aplicadas
 Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG
 E-mail: vanessadvog@hotmail.com
 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7356005864652681>

Deisy de Souza Silva
 Especialista em Linguística aplicada a educação
 Faculdade Venda Nova do Imigrante
 E-mail: deisy_souza@hotmail.com
 LATTES: <https://lattes.cnpq.br/2356659970762083>

Tatianne Santos da Costa Ferreira
 Especialista em Psicopedagogia Institucional e Interdisciplinaridade e Libras
 Ultra Prominas
 E-mail: costatatianneo@gmail.com
 LATTES: <https://lattes.cnpq.br/2385937324383880>

Célio Vinicius Sousa da Silva
 Especialista em Neuropsicopedagogia Institucional
 Faculdade de Venda Nova do Imigrante - FAVENI
 E-mail: celiovssilva@gmail.com
 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8818548813683944>

Elton Junior da Silva Cardoso
 Graduado em Licenciatura em História
 Universidade Federal do Pará
 E-mail: juniorjrcardoso2000@gmail.com
 LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9359673753058350>



Andélson José do Nascimento

Licenciatura em Pedagogia

Faculdade Evangélica Cristo Rei, FECR, Brasil

E-mail: andelson.nascimento@professor.pb.gov.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5369837800750812>

Altaide Pereira da Silva

Licenciatura em Pedagogia

Faculdade Piauiense

E-mail: robertotheartcores@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/7231-9922-1690-3602>

Susana de Sousa Araújo

Graduanda de Farmácia

Faculdade Anhanguera, Colinas MA

E-mail: susanasousa99@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7416-9927>

Luís Otávio Toledo Perin

Graduado em Curso Superior em Desenvolvimento de Software

Faculdades Integradas de Tangará da Serra Universidade de Cuiabá – UNIC, Campus Tangará da Serra/MT)

E-mail: luisotavioperin@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7248-6882>

RESUMO

A articulação entre as neurociências, a cognição e a educação tem ampliado a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, oferecendo subsídios científicos relevantes para a atuação docente. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as interfaces entre as neurociências, a cognição e a educação, com foco nas contribuições da neurociência para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a promoção de aprendizagens significativas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza exploratória-descritiva, realizada nas bases SciELO, ERIC e Portal de Periódicos CAPES, considerando estudos publicados entre 2015 e 2025. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados vinte e dois estudos para análise. Os resultados evidenciam que a aprendizagem resulta da interação entre processos cognitivos, emocionais, neurobiológicos e contextuais, destacando o papel da atenção, memória, motivação, autorregulação emocional e funções executivas no desempenho escolar. Além disso, os achados indicam que a plasticidade cerebral, o respeito às diferenças individuais, o uso intencional de tecnologias educacionais e a formação docente fundamentada em evidências neurocientíficas constituem elementos centrais para a qualificação das práticas pedagógicas. Conclui-se que a integração entre neurociências e educação oferece fundamentos consistentes para uma atuação docente mais reflexiva, inclusiva e cientificamente orientada.

Palavras-chave: Neurociências; Cognição; Educação; Neuroeducação; Aprendizagem.

Education and Knowledge: Past, Present and Future

NEUROCIÊNCIAS, COGNIÇÃO E EDUCAÇÃO: INTERFACES TEÓRICO-PRÁTICAS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE



1 INTRODUÇÃO

A aproximação entre as neurociências, a cognição e a educação tem contribuído de forma significativa para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, oferecendo subsídios científicos que auxiliam o professor na tomada de decisões pedagógicas mais eficazes. Estudos na área da neuroeducação indicam que o conhecimento sobre o funcionamento cerebral possibilita o desenvolvimento de estratégias didáticas mais alinhadas às formas como os estudantes aprendem, processam informações e constroem conhecimentos (Al khassawneh; Al sharif, 2025).

Nesse contexto, a atuação docente passa a ser fundamentada não apenas em práticas empíricas, mas também em evidências científicas relacionadas à cognição, memória, emoções e atenção. Grossi, Oliveira e Fonseca (2024) destacam que a incorporação dos aportes da neurociência no currículo e na formação de professores favorece práticas pedagógicas mais reflexivas, contribuindo para a melhoria do desempenho escolar e para a promoção de aprendizagens significativas.

Além disso, a neuroeducação permite compreender como fatores emocionais e cognitivos influenciam diretamente o processo de aprendizagem. Silva, Santos e Santos (2024) ressaltam que emoções, memória e motivação são elementos centrais para o aprendizado, reforçando a necessidade de o docente considerar tais aspectos na organização do ensino. Essa abordagem amplia o olhar sobre o estudante, reconhecendo-o como um sujeito integral, com dimensões cognitivas e afetivas interdependentes.

A relação entre neurociência e práticas pedagógicas também se evidencia na construção de estratégias de ensino mais eficazes. Coelho e Malheiro (2024) apontam que a utilização de indicadores de habilidades cognitivas pode auxiliar o professor no planejamento de atividades que respeitem as diferenças individuais e potencializem o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Do mesmo modo, Brandão (2025) enfatiza que estratégias pedagógicas baseadas no funcionamento cerebral impactam positivamente o desempenho escolar, ao favorecer metodologias ativas e práticas que estimulam a participação, a atenção e a consolidação da aprendizagem.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as interfaces entre as neurociências, a cognição e a educação, com foco na atuação docente, considerando as contribuições da neurociência para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a promoção de aprendizagens significativas.

2 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em dezembro de 2025, com abordagem qualitativa e natureza exploratória-descritiva. Esse tipo de revisão, conforme afirmam Whittemore e Knafl (2005), permite reunir, comparar e sintetizar diferentes tipos de evidências científicas, favorecendo uma compreensão abrangente e estruturada sobre determinado fenômeno.



2.1 PROCEDIMENTOS DE BUSCAS

As buscas foram guiadas pela pergunta norteadora: “Como as interfaces entre as neurociências, a cognição e a educação contribuem para o aprimoramento da atuação docente e para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem?

Foram consultadas as bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Education Resources Information Center (ERIC) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos CAPES). além de repositórios institucionais.. Utilizaram-se descritores em português e inglês, combinados com operadores booleanos AND e OR, incluindo (*neurociência*), (*cognição*), (*educação*), (*neuroeducação*), (*aprendizagem*) e (*processo cognitivo*); e, em inglês, (*neuroscience*), (*cognition*), (*education*), (*neuroeducation*), (*learning*) e (*cognitive process*).

2.1.1 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis integralmente, que apresentassem interface direta entre neurociência e aprendizagem em contextos educacionais. Foram selecionadas produções teóricas, empíricas, revisões e estudos aplicados que discutissem o papel de mecanismos cognitivos ou emocionais no processo de aprender. Excluíram-se artigos duplicados, produções com enfoque exclusivamente biomédico e estudos que mencionavam a temática apenas de modo superficial.

2.2 SELEÇÃO E AMOSTRA DO ESTUDO

A busca inicial resultou em 289 estudos. Após a remoção das duplicatas, permaneceram 174 publicações. A leitura de títulos e resumos resultou na exclusão de 96 produções que não atendiam aos critérios estabelecidos. Dos 85 artigos submetidos à leitura completa, 22 estudos preencheram todos os requisitos e compõem a amostra final utilizada para a análise.

2.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE

A análise seguiu os procedimentos de Bardin (2016) para análise temática, iniciando pela leitura flutuante do material, que permitiu a familiarização com o conteúdo e a identificação das primeiras unidades de significado. Após essa etapa, realizou-se a codificação inicial, reunindo trechos relevantes que respondiam ao objetivo da pesquisa. Em seguida, procedeu-se à categorização, momento em que os códigos foram organizados em grupos temáticos mais amplos, eliminando repetições e estabelecendo relações entre as ideias. Esse processo possibilitou construir uma síntese interpretativa que apresenta, de forma integrada, as contribuições da neurociência para a aprendizagem.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os vinte e dois estudos analisados evidenciam que as interfaces entre neurociências, cognição e educação oferecem fundamentos teóricos e práticos consistentes para a atuação docente. De modo geral, os resultados indicam que a aprendizagem decorre da interação entre processos cognitivos, emocionais, neurobiológicos e contextuais, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas alinhadas às evidências científicas produzidas no campo da neuroeducação.

3.1 PROCESSOS COGNITIVOS E EMOCIONAIS NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM

Os estudos analisados demonstram convergência ao apontar que cognição e emoção são dimensões indissociáveis do processo de aprendizagem. Silva; Santos; Santos (2024) evidenciam que memória e emoção atuam de forma integrada, influenciando diretamente a consolidação das informações e a permanência do conhecimento escolar. Esses achados reforçam que estados emocionais positivos favorecem a atenção, a retenção e a recuperação das informações.

De forma complementar, Brandão (2025) demonstra que estratégias pedagógicas fundamentadas no funcionamento cerebral contribuem para maior engajamento dos estudantes e melhor desempenho acadêmico. Frais (2025) aprofunda essa discussão ao indicar que a compreensão dos mecanismos cognitivos possibilita ao docente selecionar metodologias mais adequadas às capacidades mentais dos alunos, promovendo aprendizagens mais eficazes. Beltrão (2024) acrescenta que a aplicação da neurociência no contexto escolar favorece a construção de ambientes educacionais mais sensíveis às necessidades cognitivas e emocionais dos estudantes. Nesse sentido, Santos Ribeiro; Johnson (2023) apontam que o domínio inicial de conceitos neurocientíficos contribui para o planejamento pedagógico e para a organização intencional das práticas docentes.

3.2 PLASTICIDADE CEREBRAL E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS

Os resultados evidenciam que a plasticidade cerebral constitui um princípio central para a organização das práticas pedagógicas. Guimarães et al. (2023) demonstram que o reconhecimento da plasticidade neural favorece práticas pedagógicas que estimulam múltiplas rotas cognitivas, ampliando as possibilidades de aprendizagem significativa. Esses autores destacam que a diversidade de estratégias didáticas potencializa o desenvolvimento cognitivo ao respeitar diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Na mesma perspectiva, Coelho; Malheiro (2024) indicam que a construção de indicadores de habilidades cognitivas possibilita acompanhar o desenvolvimento dos estudantes de forma mais individualizada e sistemática. A revisão sistemática conduzida por Oliveira; Silva (2025) reforça que práticas educacionais alinhadas à neurociência cognitiva contribuem para atender à heterogeneidade presente no ensino fundamental. Além disso, Prediger; Carvalho; Cardoso (2025) evidenciam que



intervenções neuropsicopedagógicas fundamentadas em princípios neurocientíficos favorecem processos educacionais mais inclusivos, especialmente em contextos marcados pela diversidade escolar.

3.3 MATURAÇÃO CEREBRAL E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA ESCOLARIZAÇÃO

Os estudos analisados ressaltam que o conhecimento sobre a maturação cerebral é essencial para a atuação docente em diferentes etapas da escolarização. Oliveira et al. (2022) apontam que o desenvolvimento das funções executivas influencia diretamente habilidades como planejamento, autorregulação e tomada de decisão, o que exige que as práticas pedagógicas respeitem os tempos e as capacidades neurodesenvolvimentais dos estudantes.

De modo convergente, Peregrina nievas; Gallardo-montes (2023) demonstram que a formação inicial de professores ainda apresenta lacunas significativas no que se refere à abordagem da neuroeducação, o que limita a aplicação desses conhecimentos na prática pedagógica. O estudo de Siqueira; Aguiar; Colares (2020) reforça que a formação continuada de docentes da educação infantil precisa incorporar fundamentos neurocientíficos para alinhar o ensino aos processos de desenvolvimento cerebral das crianças, favorecendo intervenções pedagógicas mais adequadas.

3.4 FORMAÇÃO DOCENTE E USO PEDAGÓGICO DA NEUROCIÊNCIA

Os resultados indicam que a formação docente constitui um eixo estruturante para a aplicação adequada da neurociência no contexto educacional. Grossi; Oliveira; Fonseca (2024) demonstram que a articulação entre currículo, neurociência e formação de professores favorece práticas pedagógicas mais reflexivas e fundamentadas em evidências científicas. McMahon (2022) evidencia que a inserção de conteúdos de neurociência e psicologia cognitiva na formação inicial amplia a compreensão docente sobre os processos de aprendizagem.

O estudo “Impact of educational neuroscience teacher professional development: perceptions of school personnel” (Frontiers in Education, 2022) evidencia que programas de desenvolvimento profissional docente fundamentados em princípios da neurociência promovem mudanças positivas nas práticas pedagógicas, especialmente no planejamento didático e na seleção de estratégias de ensino. Cordeiro (2025) destaca que a neurociência aplicada ao ensino escolar contribui para a qualificação das práticas pedagógicas e para decisões docentes mais alinhadas ao funcionamento cognitivo dos estudantes. De forma complementar, Soares; Costa; Paschoal (2025) reforçam que a articulação entre neurociência, educação e tecnologia amplia as possibilidades de inovação pedagógica e fortalece práticas educativas coerentes com as demandas contemporâneas.



3.5 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E APRENDIZAGEM

Os estudos analisados demonstram que as tecnologias educacionais potencializam a aprendizagem quando fundamentadas em princípios neurocientíficos. Marinho et al. (2024) evidenciam que ambientes mediados por tecnologias favorecem estímulos multisensoriais capazes de ativar diferentes redes neurais, ampliando o engajamento dos estudantes. Nascimento et al. (2022) corroboram essa perspectiva ao demonstrar que tecnologias educacionais contribuem para o desenvolvimento da autonomia cognitiva no processo ensino-aprendizagem.

O estudo de Montiel; Medeiros (2024) aponta que o uso de tecnologias no ensino de línguas amplia oportunidades de aprendizagem em contextos multilíngues. Complementarmente, Al khassawneh; Al sharif (2025) demonstram que estratégias de ensino fundamentadas na neuroeducação favorecem a implementação de tecnologias educacionais mais eficazes e alinhadas ao funcionamento cerebral.

3.6 CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA PARA ÁREAS ESPECÍFICAS DO CONHECIMENTO

Os resultados evidenciam contribuições relevantes da neurociência para áreas específicas do conhecimento, especialmente Matemática e Ciências. Andrade et al. (2025) demonstram que habilidades matemáticas estão associadas a circuitos neurais específicos, o que orienta a elaboração de estratégias pedagógicas direcionadas. Oliveira et al. (2022) indicam que a compreensão dessas bases cognitivas auxilia na superação de dificuldades persistentes de aprendizagem.

No ensino de Ciências, Ribeiro et al. (2025) evidenciam que a neuroaprendizagem favorece a compreensão de conceitos científicos complexos ao articular processos cognitivos e experiências significativas. De forma complementar, Oliveira et al. (2022) apontam que a integração entre neurociência e educação fortalece os processos de ensino-aprendizagem ao aproximar fundamentos teóricos e práticas pedagógicas.

4 CONCLUSÃO

Compreende-se que o estudo atingiu seu objetivo ao analisar, por meio de uma revisão integrativa, as interfaces entre as neurociências, a cognição e a educação, evidenciando suas contribuições para o aprimoramento da atuação docente e para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem. A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que a aprendizagem é um fenômeno complexo, resultante da interação entre processos cognitivos, emocionais, neurobiológicos e contextuais, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas fundamentadas em evidências científicas.

Os resultados demonstram que funções como atenção, memória, motivação, autorregulação emocional e funções executivas exercem influência direta sobre o desempenho acadêmico, consolidando-se como elementos centrais para o planejamento pedagógico. A integração entre cognição e emoção,



amplamente discutida nos estudos analisados, evidencia que ambientes educacionais emocionalmente seguros e pedagogicamente intencionais favorecem o engajamento, a consolidação das aprendizagens e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Evidenciou-se, ainda, que a plasticidade cerebral constitui um princípio fundamental para o reconhecimento das diferenças individuais no contexto escolar. Práticas pedagógicas diversificadas, alinhadas ao funcionamento cerebral e aos diferentes ritmos de aprendizagem, ampliam as possibilidades de desenvolvimento cognitivo e favorecem processos educacionais mais inclusivos. Da mesma forma, o conhecimento sobre a maturação cerebral ao longo da escolarização mostrou-se essencial para a adequação das estratégias didáticas às capacidades neurodesenvolvimentais dos estudantes.

Outro achado relevante refere-se ao papel das tecnologias educacionais, que, quando utilizadas de forma intencional e fundamentadas em princípios neurocientíficos, potencializam a aprendizagem ao favorecer estímulos multisensoriais, autonomia cognitiva e resolução de problemas. Além disso, áreas específicas do conhecimento, como Matemática e Ciências, beneficiam-se significativamente de estratégias pedagógicas baseadas na compreensão de circuitos neurais e de fatores emocionais que interferem no desempenho escolar.

No que se refere às perspectivas de pesquisa, recomenda-se a ampliação de estudos empíricos que investiguem a aplicação direta de princípios neurocientíficos em sala de aula, bem como pesquisas que analisem o impacto de programas de formação inicial e continuada em neuroeducação. Investigações futuras também podem aprofundar a análise sobre o uso de tecnologias educacionais alinhadas ao funcionamento cerebral e sobre estratégias pedagógicas que considerem a diversidade cognitiva e emocional dos estudantes.

Portanto, a neurociência não deve ser compreendida como um conhecimento acessório, mas como um campo que oferece subsídios essenciais para a atuação docente contemporânea. Ao integrar ciência e prática pedagógica, amplia-se a possibilidade de promover aprendizagens mais significativas, contextualizadas e duradouras, fortalecendo práticas educativas mais humanas, inclusivas e cientificamente orientadas.



REFERÊNCIAS

- AL KHASSAWNEH, S.; AL SHARIF, H. Perspectives of brain research (educational neuroscience) on the design and implementation of teaching strategies in educational technology. **Journal of Neuroeducation**, v. 5, n. 2, 2025.
- ANDRADE, E. A. O. de *et al.* Neuroscience and mathematical education: exploring student brain development and teaching strategies. **Journal of Interdisciplinary Debates**, v. 6, n. 1, 2025.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELTRÃO, M. F. M. Análise sobre a neurociência aplicada na escola: espaço de conhecimento, de pesquisa e de aprendizagem – desafios e perspectivas. **Cadernos de Pesquisa e Prática**, 2024.
- BRANDÃO, D. N. Neuroeducação e aprendizagem: o impacto das estratégias baseadas no cérebro no desempenho escolar. **Educação**, Canoas, v. 30, n. 1, 2025.
- COELHO, A. E. F.; MALHEIRO, J. M. da S. Neuroeducação e a construção de indicadores de habilidades cognitivas. **Educação**, v. 45, p. 1–16, 2024.
- CORDEIRO, S. J. O. P. de A. Práticas pedagógicas e a neurociência aplicada na educação do ensino escolar. **Revista Educação Contemporânea – REC**, v. 2, n. 4, 2025.
- FRAIS, M. I. U. E. Neuroeducation and its contribution to the teaching and effective learning process. **Prisma Journal**, 2025.
- GROSSI, M. G. R.; OLIVEIRA, E. S.; FONSECA, R. G. P. Currículo, neurociência e a formação de professores. **E-Curriculum**, São Paulo, v. 22, e59967, 2024. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2024v22e59967>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/59967>. Acesso em: 02 dez. 2025.
- GUIMARÃES, U. A. *et al.* Práticas pedagógicas: a neurociência aplicada na educação. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 12, 2023.
- MARINHO, M. C. *et al.* Neurociência aplicada à educação: como a tecnologia está transformando o aprendizado. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2024.
- McMAHON, K. Engaging trainee teachers with neuroscience and cognitive psychology. **School Science Review**, v. 103, n. 385, p. 5–11, jun. 2022.
- MONTIEL, A.; FRONTINO DE MEDEIROS, L. Neurociência e novas tecnologias aplicadas ao ensino de línguas. **Revista Neurociências**, v. 32, 2024.
- NASCIMENTO, M. S. L. et al. Neuroeducação e tecnologia: parceiras emergentes no processo ensino-aprendizagem no século XXI. **Texto Livre**, v. 15, 2022.
- OLIVEIRA, K. C. de; SILVA, T. G. da. A relação entre neurociência cognitiva e educação no contexto do ensino fundamental I: uma revisão sistemática. **Revista Multidisciplinar**, 2025.



OLIVEIRA, M. G. S. de et al. Neuroscience and education: a mapping of influences, connections and challenges for teaching-learning. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022.

PEREGRINA NIEVAS, P.; GALLARDO-MONTES, C. d. P. The neuroeducation training of students in the degrees of early childhood and primary education: a content analysis of public universities in Andalusia. **Education Sciences, Basel**, v. 13, n. 10, p. 1006, 2023.

PREDIGER, R. de A.; CARVALHO, R. do N.; CARDOSO, J. A. Neurociência e educação inclusiva: implementação e avaliação de intervenções neuropsicopedagógicas no contexto educacional. **Revista de Geopolítica**, v. 16, n. 5, e1083, 2025.

RIBEIRO, E. H. S.; ARAÚJO, M. C. E.; MOTA, M. S.; CARRIJO, D. T.; NAVES, K. C. A neuroaprendizagem como ferramenta de ensino. **Revista Educação em Saúde**, 2025.

SANTOS RIBEIRO, L. L.; JOHNSON, L. F. Neurociência aplicada à educação: uma abordagem inicial. **Communitas**, 2023.

SILVA, M. A. E.; SANTOS, C. L. A.; SANTOS, A. S. A neurociência e a educação: memória e emoções no processo de aprendizagem. **Educação**, v. 49, 2024.

SIQUEIRA, A. O. dos; AGUIAR, M. S.; COLARES, M. L. I. S. C. Neurociências na formação continuada de docentes da pré-escola: lacunas e diálogos. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 7, n. 17, p. 62–81, 2020.

SOARES, C. da S.; COSTA, T. L. da; PASCHOAL, A. S. B. S. Neurociência, educação e tecnologia: impactos para o futuro da educação. **Revista ComCiência – Multidisciplinar**, v. 11, n. 15, e11152522, 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.